

A CONTRIBUIÇÃO DA PINTURA SURREALISTA PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA.....	1
A VELHICE E SUAS PROSPECÇÕES ATRAVÉS DA ARTE	2
O CINEMA E A SUBJETIVIDADE DA ADOLESCÊNCIA CONTEMPORÂNEA	3

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Apresentação oral

Artes

A CONTRIBUIÇÃO DA PINTURA SURREALISTA PARA A ARTE CONTEMPORÂNEAROSANA RAPOSO MOMENTEL
ZENILDA ALEXANDRE PASQUINI

O presente estudo abordou o Surrealismo, os principais artistas e a contribuição para a arte atual. O projeto nasceu do interesse da pesquisadora por esse período e da sua paixão pela arte. A arte sempre se mostrou aliada ao homem ao longo da história da humanidade. Desde a Pré-História, todas as expressões, críticas e ideologias eram transmitidas através dela. Basta prestarmos atenção em qualquer período artístico para notarmos o reflexo da sociedade. O Surrealismo não foge a esta lei natural. De acordo com estudo realizado por Duplessis (1963, p. 19), foi fundado nos anos 20, em Paris, por André Breton, com influências da psicanálise de Freud e buscava exclusão do racionalismo, considerado motivo de destruição da sociedade pelos surrealistas. Também analisavam sonhos, pois se tratava de uma forma de revelação do mundo subjetivo de nossas mentes. O surreal é totalmente subjetivo. Interpretamos de acordo com nossas ideologias e pensamentos. Aí está o coração do período: o mundo dos sonhos e do inconsciente nos revela mais livres para produzir do que as exigências racionalistas. Artistas surrealistas, os pintores René Magritte, Frida Khalo, Salvador Dali e Joan Miró, estudados na presente pesquisa, nos mostram, através da arte, tais afirmativas. Foram aqui destacados os mais relevantes em relação a seu valor social e histórico, pela ousadia e mensagem original. O período contemporâneo, além de possuir um leque de combinações e tendências que fazem com que a arte seja sempre renovada, conta com o Surrealismo como um referencial para suas manifestações artísticas. Tudo está se renovando e ao mesmo tempo sendo uma "re-leitura" das manifestações mais antigas do ser humano. O surrealismo vem de encontro às necessidades do homem do século XXI; Saber um pouco de si auxilia no convívio com seus pares da sociedade a qual pertence. Frente a estas considerações os objetivos foram o estudo do surrealismo e artistas representativos como manifestações artísticas, somando seus valores, expressões, ideologias que auxiliaram na época em que o período estava em seu apogeu e ainda são capazes de auxiliar como meio de expressão humana, relacionando esses princípios à contemporaneidade. A metodologia empregada foi pesquisa exploratória em paralelo com a pesquisa bibliográfica, através de livros relacionados ao tema (Duplessis,...) e mesmo à expressão artística, como meio de conhecimento das linguagens visuais (Ostrower,...). A preocupação em fundamentar o relacionamento de períodos distantes na linha do tempo, acaba por dissolver-se quando deparamos que a expressão sempre busca novas (ou antigas) inspirações, modificando-as através de uma releitura, mas sua origem sendo a mesma. Isso ocorreu em diversos momentos na história da humanidade, mas nessa pesquisa, é exposta apenas uma dessas influências e fusões que o homem é capaz de fazer mesclando formas diferentes de arte, que, somando o estudo, formam trabalhos brilhantes, marcando a sociedade em que vivem.

A VELHICE E SUAS PROSPECÇÕES ATRAVÉS DA ARTE

JOANA SANCHES-JUSTO

autor: Joana Sanches-Justo A terceira idade é uma fase da vida que tem sido muito abordada nos tempos atuais. Aos poucos a velhice se torna uma fase repleta de possibilidades, um momento de "recuperar o tempo perdido" e usufruir o tempo ganho com a aposentadoria para investir em si mesmo, viajar, aproveitar a vida. Depois de percorrermos algumas pesquisas (BOSI, 1983; Bruno e Samain, 2007) que trabalhavam com as memórias dos idosos a partir das fotografias que tinham guardadas, nos perguntamos: "E se o idoso fotografasse as cenas de sua própria vida, o que ele decidiria mostrar?". Nas fotografias guardadas em caixinhas ou álbuns o idoso é sempre o fotografado, mas nunca o fotógrafo (JUSTO, 2008). Decidimos, então, dar-lhes voz. A máquina fotográfica foi o instrumento através do qual o idoso pôde se fazer ouvir, contar a sua versão da história e do mundo, através da produção de imagens. Na presente pesquisa a fotografia assumiu um lugar de extrema importância, não apenas como recurso, mas como instrumento linguístico e de expressão da subjetividade. O objetivo da pesquisa foi investigar os sentidos produzidos pelos idosos através do ato de fotografar. Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram realizadas oficinas de fotografia, em que os participantes aprenderam a usar máquinas fotográficas digitais e, em um segundo momento produziram fotografias a partir das seguintes perguntas: : "O que você quer, do presente, eternizar para o futuro?"; "Que imagem ou cena você registraria agora para representar algo que ainda não aconteceu em sua vida, mas que você pretende que aconteça no futuro?". Cabe ainda ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina (UEL), parecer PF nº 241/09, CAAE nº 0188.0.268.000-09. De uma forma geral, os grupos produziram imagens relacionadas à atividade, família, à amizade e independência financeira e afetiva-familiar. Enfatizaram atividades cotidianas, como cuidar da casa, viajar com os amigos, se reunir com a família no final de semana. Assim, percebemos que o presente é mais significativo que o passado, e o futuro é um momento de continuidade dos sonhos e anseios já iniciados no presente. Sendo um objeto do cotidiano, talvez familiar para a maioria dos idosos, a máquina fotográfica pode se prestar a despertar novos olhares, incentivando o idoso a experimentar-se como artista da própria vida. O que pretendíamos com as oficinas realizadas com idosos não era revelar novos fotógrafos, mas explorar olhares mais criativos sobre o mundo. Pensamos que olhar atentamente o mundo permite ressignificar os acontecimentos da vida, produzir novas narrativas e situá-los transgressivamente no tempo, tal como fazem os artistas. Nas oficinas os idosos atuaram como artistas fazendo releituras da própria vida e do mundo, com seus olhares diferenciados que os lançam, prospectivamente, para o futuro.

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Apresentação oral

Artes

O CINEMA E A SUBJETIVIDADE DA ADOLESCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

JOANA SANCHES-JUSTO
LULI HATA

A construção da subjetividade do adolescente interfere na forma como este se insere e se comporta na sociedade que o cerca. A venda de literatura fantástica e salas de cinema lotadas em sessões de filme como da "Saga Crepúsculo" revelam a identificação do adolescente com essa temática e com o comportamento entre os personagens. Assim, por meio das produções cinematográficas baseadas na literatura fantástica de best-sellers, é possível analisar como o adolescente vai construindo a sua subjetividade. discutir a construção da subjetividade do adolescente evidenciada e expressa pela alta aceitação deste público por filmes baseados em literatura fantástica a respeito do sobrenatural; apontar a transformação da subjetividade evidenciada nas gerações das épocas em que foram veiculados os filmes "Entrevista com o vampiro" e a saga "Crepúsculo". Foram analisados documentos (livros e filmes) relacionados com "Entrevista com o vampiro" e a saga "Crepúsculo". Os dados obtidos foram analisados a partir da psicologia, tendo como principais autores Ana Bock (2001) e Melanie Klein (1991) e de questões estéticas (literatura / imagem / cinema) embasadas por Cândido (2006) e Palacios (2012). Realizou-se um encontro onde foram apresentadas as análises do presente estudo. Contextualizou-se a respeito da imagem do vampiro na literatura e da temática do vampirismo (seres que roubam a energia, saúde ou a vida das pessoas), para entendimento da modificação ocorrida no final do século XX: da condição de monstro, representante do mal, o vampiro passa a ser o herói, ou anti-herói, o que se observa no personagem Lestat. Na saga "Crepúsculo", assume a condição de herói. Entretanto, o heroísmo do vampiro protagonista, embora seja um ser dotado de poderes e força física, baseia-se na virtude do controle de seus instintos. Os personagens que interagem com os vampiros, num primeiro momento, são estudantes do ensino médio, daí o filme prestar-se ao entendimento da atual geração de adolescentes. No cinema, cada um dos filmes apresenta um problema para a personagem principal, Isabella Swan (Bella), porém, trata-se de um conflito superficial, basicamente desejar o que é proibido ou impossível mesmo havendo uma possibilidade mais fácil. Parece espelhar a condição atual da sociedade contemporânea: o que é de fácil acesso não é desejável ou não é interessante. No livro, o grande conflito da personagem principal é poder ter o que lhe parece impossível, pois ela se considera uma pessoa sem atributos relevantes. A literatura e os filmes que se afirmam entre os adolescentes como sucesso de bilheteria mostram mais do que o simples interesse em determinado gênero, mas evidenciam formas de pensar e agir próprias do adolescente de determinadas épocas e contextos. Analisar estas produções e relacioná-las com a construção da subjetividade dos adolescentes é um exercício que pode auxiliar professores, psicólogos e outros profissionais a apoiá-los em seu desenvolvimento.